

NUNO ANDRADE
GINJAL



GINJAL

Nuno M. Andrade

“Floresta do Ginjal” foi o restaurante mais famoso do cais do Ginjal, em Cacilhas. Desde que abriu, na década de 30, tornou-se palco de encontro das duas margens do Tejo, escolha incontornável para inúmeros almoços, festas e casamentos. Seis décadas depois, encerra as suas portas e não mais as abriu. Cumpriu o seu ciclo. O antigo espaço renasceu posteriormente sob a forma de sala de bailes.

Hoje é um lugar mágico e misterioso, povoado por personagens fascinantes: amantes, so-

nhadores, solitários, eternos conquistadores... Todos partilhando um tempo que só ali existe. Vidas reais com desejos simples, ambições comuns. Enganar a solidão, encontrar o amor. Este trabalho faz parte de uma série que está a ser desenvolvida desde 2014 e pretende ser um retrato de um local e de um tempo que não foi o meu, mas ao qual me foi dado acesso.

Nuno M. Andrade

Nuno Miguel Andrade (n. 1974, Lisboa) vive em Almada e trabalha em Lisboa. Nos últimos anos tem desenvolvido um trabalho de cariz documental, explorando os locais e as pessoas que habitam a cidade onde vive, tendo o rio Tejo como guia e elemento referencial. O seu traba-

lho foi exibido em Lisboa, Nova Deli e Goa. Em 2016, «Ginjal» foi um dos seleccionados para a exposição colectiva «Sentimental Ballads» nos Encontros da Imagem. Nuno Andrade é também finalista do prémio da Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira, 2016.



































